



N.º 48 — LISBOA, 10 DE DEZEMBRO

1.º ANO 1903

# PARODIA

## COMEDIA PORTUGUEZA

Publica-se ás quintas-feiras  
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da  
**PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA**  
 PREÇO AVULSO 20 RÉIS  
 Um mez depois de publicado 40 réis

Redação e administração — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º

**Assinaturas (pagamento adiantado)**

|  |   |
|--|---|
| Lisboa e provincias, anno 52 num. 1\$000 rs. | Brazil, anno 52 numeros..... 2\$500 rs.     |
| Semestre, 26 numeros..... 500 rs.            | Africa e India Portuguesa, anno 1\$000 rs.  |
| Cobrança pelo correio..... 3100 rs.          | Estrangeiro, anno, 52 numeros... 1\$800 rs. |

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre aceitam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES  
 COMPOZIÇÃO  
**Minerva Peninsular**  
 82, Rua do Norte, 82  
 IMPRESSÃO  
**Lythographia Artistica**  
 Rua do Almada, 32 e 34

### HONTEM E HOJE



D. QUICHOTE E SANCHO PANÇA

## PUEBLOS HERMANOS

A poucos passos do rei de Inglaterra, eis aqui o rei de Hespanha, e já a imprensa jubilosa consigna que estas visitas frequentes de soberanos não fazem senão approximar as nações e estreitar as suas relações comuns.

Se a imprensa jubilosa o permittir, nós opporemos algumas reflexões a esta asseveração.

Quanto a nós, dois soberanos que se visitam, não são duas nações que se approximam: são simplesmente dois homens que se acercam um do outro.

Representa o soberano a nação?

Assim é, segundo as formulas. Assim não é, segundo os factos.

Os soberanos hereditarios não representam a opinião do seu tempo, mas uma opinião que geralmente passou. Representam é certo a vigencia de um principio que não caducou ainda, mas até que ponto está esse principio viçoso? Por via de regra esse principio só existe sob a forma de tradição.

A tradição é o costume e o costume não é uma opinião. Em rigor mesmo, as nossas opiniões estão em opposição com os nossos costumes. O critico allemão Max Nordau verifica com a sua habitual sagacidade que a característica do nosso tempo é o desacordo que existe entre aquillo que fazemos e aquillo que pensamos.

Admittamos porém que os soberanos possam reunir em seu favor, ou em favor do principio que representam a integralidade dos votos dos seus povos. O que não podemos admittir é que elles resumam egualmente e com genuidade mesmo os votos que não lhes dizem respeito.

Exemplificando:

O rei de Hespanha pôde ser e reconhecidamente o é, rei por vontade da Hespanha. Pôde ser rei. O que, porém, não pôde é ser com genuidade o interprete da Hespanha. No exercicio d'esta função, um vendedor de jornaes apregoando á tarde, na docura da Puerta del Sol, o Supplemento á ultima hora é incomparavelmente mais legitimo e veridico.

Objectar-nos hão que a função do rei é uma delegação illimitada. A esta objecção responderiamos que não ha delegações hereditarias, se porventura nos quizessemos enfronhar no debate forte dos poderes do rei. Mas não o queremos fazer, em primeiro logar porque, como o sr. Dias Ferreira, somos profundamente monarchicos e, em seguida, porque o nosso

unico empenho tomando a iniciativa d'esta breve controversia é, como na *Morgadinha de Cal Flór* e na *Verbena de la Paloma*, tão somente—*distinguir*.

Desejamos distinguir, isto é, desejamos, como vinhamos dizendo, estabelecer que dois soberanos que se approximam não são duas nações que caem nos braços uma da outra, o que nos levaria a demonstrar que as visitas regias são infructuosas no ponto de vista da harmonia social, se porventura estivessemos absolutamente empenhados em proceder a essa demonstração.

Ficarão afinal Portugal e a Hespanha — eis afinal o que queriamos dizer — mais approximados depois da visita de Sua Magestade Catholica e dos fogos de artificio queimados em sua honra?

Ousamos asseverar que não.

Os dois reis visitam-se, mas os dois povos ficam-se ignorando.

A nosso vêr, os povos approximam-se pela sympathia.

A sympathia estabelece-se pela solidariedade das idéas e pela dos interesses.

Foi já estabelecida entre nós e a Hespanha alguma solidariedade de idéas ou de interesses?

A Hespanha é republicana, separatista, federalista, cantonalista, fuerrista.

Nós somos monarchicos, conservadores e centralistas.

A Hespanha é ultramontana, monastica, mystica e fradesca.

Nós somos liberaes, atheus e matafrades.

A Hespanha é livre-contrabandista.

Nós somos proteccionistas.

A Hespanha é arrebatada.

Nós somos timidos.

A Hespanha é alegre.

Nós somos tristes.

Tudo até hoje nos tem dividido da Hespanha, e certamente não é um fogo de artificio, mesmo de James Parry & Sons, que nos vae miraculosamente approximar.

Certamente essa approximação ha de dar-se, mas só se dará quando os nossos interesses coincidirem.

Por ora—não!

Por ora não vemos approximar-se senão dois homens.

Os dois povos, apezar de vizinhos, estão ainda muito distanciados um do outro.

JOÃO RIMANSO.



### Resposta hippica

Recebemos esta carta:

... Sr. Redactor da *Parodia*

Li ha dias no *Diario de Noticias*, entre os muitos pormenores da festiva recepção ao joven Rei de Hespanha, os nomes dos cocheiros, dos sotas, trintanarios e moços de sella, que hão de tomar parte no cortejo de gala.

Não atinando com o interesse que possa despertar nos leitores do *Diario de Noticias* um semelhante pormenor, peço a V... que me elucidie a este respeito, porque tenho o desejo de ser muito curiosa.

a) Constante leitora da *Parodia* e do *Diario de Noticias*.

Excellentissima senhora, a explicação é facil. O *Diario de Noticias* tem constantes leitoras em todas as classes sociaes, e aquillo que, muitas vezes, não interessa absolutamente nada a umas, tem um sabor muito particular de agrado para outras. Vossa excellencia não ignora, de certo, que um recente caso em que andou involvido o nome de uma princeza, aparentada por signal com a melhor estirpe da Hespanha, veiu dar muito especial interesse, por parte das classes altas, a tudo quanto respeita ao pessoal das estrebarias.



### Seja o que Deus quiser

Neste coio do Vasco da Gama,  
Vae crescer dos toureiros o rei;  
Vamos ter senhoritas de fama  
Ensinando a falar hespanhol!

Toda a moda mais fina descamba,  
Ninguem mais dançará o lundum;  
Quem não saiba dizer um caramba  
Não arranja derriço nenhum!

P'ra pescar affeições hespanholas  
Ninguem mette o que tem nas encolhas;  
Anda tudo a comprar castanholas  
De Fanhões até Cascos de Rolhas!

As meninas ximias na harpa  
Vão pandeiro tocar a primor;  
E trazer no chapéu uma farpa  
Como prova de hispanico amor!

No Cabeço, chamado da Bola,  
Na baúca do Zé Nicolau,  
Vamos ter a dobrada á hespanhola,  
Irritante de fino c'lorau!

Lá da Hespanha se esperam as santas,  
Nossa gloria da Hespanha se espera...  
Num só côro afinemos gargantas  
P'ra dar vivas ao grande Cervera!



## 1640-1903

Na presença das côrtes geraes reunidas em Thomar, no dia 15 de Abril de 1581, Philippe II de Hespanha e I de Portugal jurou que elle e os seus successores conservariam os privilegios e liberdades do povo; que o vice-rei ou principal governador seria sempre portuguez; que aos portuguezes não seria tirado o monopolio da Africa; que não concederia, como apanagio régio, nenhuma porção de territorio senão a portuguezes; que todos os rendimentos de Portugal seriam dispendidos dentro do reino; e que, finalmente, daria trezentos mil cruzados do seu thesouro real para resgate de captivos, reparação de praças, e minorar miserias...

Fez-se depois uma revolução, sacudiram-se os Philippes, implantou-se nova dynastia, e hoje estamos nisto:

Quem dispõe de todos os privilegios e de todas as liberdades não é o povo — é o Juiz Veiga;

O vice-rei não é portuguez, é belga — é o Burnay;

O monopolio da Africa não é nosso — é dos inglezes;

O territorio está repartido por companhias estrangeiras;

Os rendimentos de Portugal são todos consignados ao pagamento da Dívida externa;

E a respeito dos trezentos mil cruzados—cala-te bocca!

Salvo o devido respeito pelo odio que a Commissão Patriótica do 1.º de Dezembro continúa a nutrir pelos hespanhoes, com franqueza o dizemos:—não valeu a pena!



## Exemplos de mãe

Tendo provocado alguns reparos, em órgãos de certa imprensa que não toma nada a serio, o facto de se dizer que os filhos de D. Philippa de Villhena tomariam parte na proxima corrida de toiros á antiga portugueza, em honra do Rei de Hespanha, na qualidade de valentes moços de forcados, escreve-nos aquella illustre senhora explicando que seus filhos estão emancipados, e que ella já nada tem a vêr, portanto, com quaesquer actos que elles pratiquem—nem á face da Historia, nem á face do Codigo.

A' face do Codigo, é como quem diz — que não responde por dividas.



## Um portuguez viuvo

## d'uma hespanhola

Vendo no obituario dos jornaes a noticia do fallecimento de D. Lola, um amigo do viuvo, muito embora o julgasse inconsolavel, ignorando que a mulher lhe tinha feito os olhos verdes durante todo o tempo de casados, foi visita-lo, e dirigir-lhe palavras de conforto.

—«Parecia ser uma excellente senhora...» dizia o amigo.

—«Parecia...» respondia o viuvo.

—«E quantos annos estiveram casados?» perguntava o amigo.

—«Sessenta!» suspirava o viuvo.

—«E agora?» tornava o amigo.

—«Agora, vou entrar para socio da 2.º de Dezembro...» dizia o viuvo.

O outro não percebia. E então o viuvo explicava:

—«...Porque só agora é que verdadeiramente acabaram para mim os sessenta annos de captiveiro!»



## Fala um cão

Progresso, já não me engodas,  
Não passas d'um palavrao  
Que nos trouxeram as modas:  
A peor sorte de todas  
E' essa que tem o cão.

A lei que hoje nos governa  
Duras multas nos arruma;  
Sou, na rua ou na taberna,  
Livre em levantar a perna...  
E mais em coisa nenhuma!

Isto de não ter açamo  
Traz multa e multa bem grossa;  
E, se a não paga meu amo,  
Faz o mais bello reclamo  
Para eu entrar na carroça!

Se não trago uma colleira  
Com o nome d'um Fulano,  
Marcho logo, de carreira,  
A augmentar essa estremeira  
A que se chama guano!

Se ando de tristes farripas,  
Um faminto, um magrizella,  
Mettem-me o bolo nas tripas;  
Fico tezo como as ripas  
E espicho logo a canella!

Se ando muito apoquentado,  
Culpa do fado ruim,  
Passo logo a estar damnado...  
E mal vae no mundo errado,  
O cão que tem nome assim!

Mas, na grande confusão  
De que hoje faço registos,  
Vejo grandissimo cão  
Ladrando nesta nação,  
E medrando a olhos vistos!...

Mas nesta atarantação  
Acho uma idéa opportuna,  
E digo, ganindo em vão,  
Que mesmo para ser cão  
E' necessario fortuna!



## Um perdão e um perigo

Para celebrar por todas as fórmias a visita de Sua Magestade El Rei Affonso XIII de Hespanha, consta que o Governo dêra o alvitre de serem perdoados por esta occasião todos os gatunos hespanhoes que aqui estejam cumprindo penas de prisão

Informado d'este proposito, o joven soberano manifestou o seu agrado, mas mostrou o desejo, segundc nos consta, de que só se puzessem em liberdade aquelles seus subditos depois d'elle se ter ido embora.

A generosidade do animo não exclue a prudencia.



## Soneto a um que queria aprender

## a fazer versos

Olhe, isso não se aprende, é uma telha  
Com que nasce por 'hi muito fedelho,  
Que sempre atira ao ar com o apparelho  
Se a tal inspiração lhe vem de esguelha.

Eu, que inda aturo a minha musa velha,  
Dava-lhe neste caso um bom conselho:  
Se ha de escrever sem trelho nem trambelho  
E' melhor esgotar uma botelha.

E saiba lá mais esta, caro filho:  
Isto de versalhada dá trabalho  
E, raras vezes, um pequeno brilho.

Veja o Camões, que foi na arte um alho!  
Não passou de comer papas de milho  
E andou com as cuecas num frangalho!



## Educação moderna

Quando tem quatorze annos a menina  
Logo lhe compra piano o seu papá;  
Vem-lhe um mestre ensinar *dó ré mi fá*,  
Té que a faz de altas arias assassina.

Depois vem um Justino que lhe ensina  
A manejar o pé de cá p'ra lá,  
E uma mestra, que a França mandou cá,  
Envenenadas phrases lhe propina.

A menina, afinal, chega a casar;  
Encommenda á modista o seu vestido,  
E estraga as partituras de Mozart.

Sabe o que é o bemol e o sustenido...  
Mas está longe de saber pregar  
Um botão nas ceroulas do marido.



**Filippa de Vilhena armando seus filhos  
cavalleiros, para irem vêr  
as iluminações**



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO.

— Andae, filhos, e tende cuidado com as cannas dos foguetes!

## Fogo preso para averiguações

A proposito dos ultimos rigorosos frios, as *Novidades* deram a voz de alarme lembrando que expôr durante uma noite o rei de Hespanha, cuja saude, como se sabe, é bastante melindrosa, ás inclemencias do Valle de Pereiro, o mesmo é que pô-lo em risco de vir buscar a Portugal não homénagens, mas pneumonias duplas.

As *Novidades* mostravam-se a este respeito verdadeiramente apprehensivas.

Então, a *Tarde*, respondendo, declararam que todas as medidas tinham sido tomadas para que o rei não soffresse durante as horas que vae estar na rotunda da Avenida, e accrescentaram que o pavilhão ha de ter todas as condições de resguardo que se requerem.

Ainda bem! disseram as *Novidades*. Nem outra coisa esperavamos do governo. Nunca nos passou pela cabeça que deixassem de ser tomadas todas as precauções possíveis.

E logo em seguida declararam esperar — o quê?

Nada mais nada menos do que isto: neutralisação das correntes predominantes na rotunda da Avenida por uma bem combinada disposição de biombos, aquecimento do ar por meio de successivas girandolas, enviaçamento exterior dos palanques destinados ás pessoas reaes, fogões lá dentro, de gaz, e outros, etc., etc.

Moralidade, que nos permitimos tirar em nome das *Novidades*—Quem te manda a ti sapateiro fazer festas nocturnas no inverno?



Na lista official do numero de bilhetes que tem ingresso no pavilhão da Avenida, por occasião da festa nocturna, surprehendeu que, só á sua parte, as senhoras duquesa d'Avila e condessa d'Avila tivessem direito a 200 bilhetes.

Soube-se afinal que estes duzentos bilhetes são destinados a ser distribuidos pelo Almanach de Gotha.



Um detalhe das illuminações da Avenida:

«Os tanques dos passeios lateraes — dizem os jornaes — soffreram uma limpeza extraordinaria, em que se empregaram bastantes trabalhadores».

Não se fica sabendo muito bem com que intenção se limpam os tanques, que, segundo todas as apparencias, não tomam parte nas illuminações.

Naturalmente é para a hypothese de que seja preciso affogar tristezas — caso ellas falhem, o que Nossa Senhora das Candeias não permitirá.



No quarto de dormir destinado ao Rei, abundam os emblemas mysticos.

Por exemplo, segundo o mesmo jornal, as duas bancas de cabeceira que rodeiam o leito, são enriquecidas por alguns anjinhos.

*Oh diable vont ils se nicher!*

Mas não basta.—No toucador dois anjinhos agarram-se aos cordões de uma especie de cortina, «ao centro da qual—escreve o jornal a que nos estamos referindo—se segura um outro, nervosamente, virado de costas e d'um contorno delicioso».



Estes anjinhos que andam pelas bancas de cabeceiras e que voltam nervosamente as costas nos toucadores são na verdade, bem singulares, e se não temessemos intervir na organização da recepção ao rei de Hespanha, ousariamos aconselhar que os chamassem ao sentimento das conveniências.

Pelo menos, o do toucador — que tivesse modos!



Um jornal calcula em não menos de trinta contos os prejuizos causados pelas inevitaveis devastações que hão de soffrer os canteiros e os parques municipaes por occasião das festas; a um outro, commentando este facto, observa que com trinta contos seria facil construir um edificio para albergue nocturno que pozesse ao abrigo do frio numerosos miseraveis.

Ah! se nós fossemos applicar em obras de solidariedade e philantropia todo o dinheiro que deitamos fóra, Portugal seria o paraizo dos desgraçados.

Assim é apenas o paraizo— dos fogueteiros.



Indiscrições de um jornal sobre as installações do rei de Hespanha no palacio de Belem:

Salão de recepção — a tapeçaria que cobre as paredes é de um «tom de ouro velho, pallido».

Salão D. João V — O estofa que guarnece as paredes é de um «tom rosa desmaiado».

Pallido! Desmaiado!

Diabo! ou é a narrativa que é anémica, ou é o palacio que está a pedir ferro Bravais!



E' curioso observar na visinhança d'estas festas, como na visinhança das festas do rei Eduardo, que nós estamos absolutamente desprevenidos para receber.

Quando vem alguém e que dá balção ao guarda roupa do paiz, reconhece-se que o paiz não tem um par de meias em termos.

Quer-se guarnição para as ruas!

Não ha.

Quer-se ao menos um regimento completo?

Não ha.

Não ha sequer cavallos.

Para artilheria 1 foi preciso mandar os cavallos da Escola do Exercito.

N'uma palavra, estamos de tal maneira desprevidos que nem arvores temos. Lê se, com effeito, nos jornaes: «Foram conduzidas do parque de Eduardo VII para a praça D. Fernando algumas arvores que hão de ser collocadas n'aquella praça».

Inclusivamente, vão ser abastecidos de polvora os navios de guerra—para as salvas.

\* \* \*

Tendo os jornaes annunciado que a policia das ruas será feita com o concurso da guarda municipal, a sociedade da Cruz Vermelha offereceu immediatamente os seus serviços ao governo.

O FOGUETEIRO.



**Uma hespanholada**

Dois membros da Associação Gallica, que costumam estacionar aqui á esquina, mesmo por baixo das janellas da nossa redacção, falavam hontem, com muita animação, a respeito das festas ao Rei de Hespanha.

Um d'elles lembrava-se de ter cá chegado ainda a tempo de vêr as festas do Centenario de Camões, e affirmava que as festas d'agora deixariam essas a perder de vista.

O outro tinha recebido carta da familia, participando que vinha a Gallisa em peso para assistir ás festas, e que por lá reinava um entusiasmo doído.

—«O' diacho! dizia então o primeiro. Queres tu vêr que não vae caber cá tanta gente...»

—«Ai, cabe, cabe! ponderava o segundo. Pois já contando com isso é que o governo mandou alargar a cidade com a nova circumvalação!»



**De borla**

Alvaro Cabral, o tão intelligente e sympathico actor do D. Amelia, realisa hoje n'este theatro, com o *Outro Eu*, a sua festa artistica, que justamente se torna duplamente festiva pelo facto de coincidir com a chegada do rei de Hespanha a Lisboa.

*Que sea en hora buena!*



**Lição de Historia**

O professor:  
—«Qual é a data gloriosa que mais justamente se commemora na historia de Portugal?»

O alumno:  
—«E' o 1.º de Dezembro de 1640».

O professor:  
—«E que data foi essa?»

O alumno:  
—«Foi a data de lambada que apañhou o Miguel de Vasconcellos.»



**Um proverbio e uma homenagem**

Proseguem com a maior actividade os trabalhos para a profusa illuminação da capital, em festa pela chegada do Rei Affonso XIII. Nunca Lisboa se terá visto tão bella. A noite das illuminações geraes será uma noite memoravel.

—«Uma noite, como diria Mendonça e Costa, em que todos os gatos serão pardos... de Bazan!»



**Taboletas**  
Em todos os generos  
Francisco Santos  
R. Gremio Santo  
Luzitano  
41, 42

**Salchicharia**

Rua de S. Pedro de Alcantara, 23 e 25, continua com abundante fornecimento de carnes das melhores qualidades.

O abaixo assignado, gerente deste acreditado estabelecimento de que é proprietario o sr. José Paulo de Carvalho, e tem a especialidade do bom chourico de carne e de sangue linguica e sa critica, que são feitos com esmerado assido. Espero continuar a merecer a protecção de todos os amigos e freguezes e mais do respeitavel publico.

Lisboa 1 de dezembro de 1903.

Francisco Soeiro Alcobia.

**Ourivesaria e Relojoaria**

com officina annexa  
de fabrico e  
concertos

**FLORINDO**  
Jóias  
com brilhantes  
Preços limitadissimos  
99, RUA AUREA, 99

**CALLISTA EFFECTIVO DA CASA REAL**  
**Gaston Piel**

Extirpações sem dor de todos os callos, serviços antisepticos, etc. Cura radical de unhas encravadas, etc.

Das 9 da manhã ás 5 da tarde  
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 16

**ENCADERNAÇÃO**

Simple e de luxo, cartonagens, dourados em fitas para coras e em toda a qualidade de pelles. Casa premiada em diversas exposições.

Paulino Ferreira  
126, Rua Nova da Trindade, 132

**Callista**

**pedicuro**

**JERONIMO FERNANDES**

Empregado da casa Ornellas

R. SERPA PINTO, 48, 1.º

(Frente para o Chiado)



EXTRACÇÃO de callos e desencravamento de unhas pelos mais modernos processos até hoje conhecidos.

Pede-se ao publico que visite este consultorio para se certificar dos verdadeiros milagres que ali se operam.

Das 9 as 5 da tarde

**POR 600 RÉIS**

**Ser photographo!**

Apparelho completo com accessorios, livro explicativo ao alcance de qua quer tirar retratos, por 600 réis, provincia 650 réis.

Pedir catalogo illustrado. Capas para a encadernação dos *Parodias*, 1.º, 2.º e 3.º anno. Empaste 200 réis.

Alves & Ferreira  
220, Rua Augusta, 222

PORTUGAL E HESPANHA



O que nos divide



O que nos une